

# Cem anos de história

FERNANDO RIBEIRO/AT

*O Colégio Estadual comemora um século de existência neste mês e ex-alunos ressaltam a importância da instituição em suas vidas*

**C**em anos de histórias e boas lembranças. É dessa forma que muitos estudantes e professores que passaram pelo Colégio Estadual comemoram um século de existência de uma das instituições de ensino mais antigas do Estado.

O ex-professor de Português da unidade e aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Carlos Laet de Oliveira, lembrou ontem com entusiasmo da época em que estudou e lecionou na escola.

“Fui aluno no período do antigo ensino científico, hoje atual ensino médio. Cursei a faculdade de Filosofia e me tornei professor de Português e depois de formado voltei para o Estadual, onde dei aula durante muitos anos e fui coordenador das disciplinas”, recordou.

O bancário aposentado e ex-aluno Sebastião Simões Salles, de 71 anos, afirmou que alcançou o sucesso profissional graças aos ensinamentos do Colégio Estadual. “Foi na instituição que tive base para passar no concurso do Banco do Brasil, onde trabalhei por quase 36 anos”, ressaltou.

Mas não são só os ex-alunos que se emocionam e demonstram admiração pela instituição. Os estudantes do 2º ano do ensino

médio Gleisiane Leal de Souza, Luan Cola Rangel, Bárbara Ferreira e Luana Fernandes também se sentem orgulhosos de fazer parte da história do colégio.

“Estudar aqui é interessante, porque a gente deixa a nossa marca e daqui a alguns anos seremos nós que vamos estar aqui lembrando de todo esse contexto”, frisou Luana.

Como presente de aniversário, o Colégio está passando por reforma. Entre os dias próximos 25 e 29, uma programação especial vai marcar a entrega da 1ª fase de reconstrução e a mudança dos alunos para o prédio reformado.

“Vamos promover um encontro entre os alunos atuais e ex-alunos, onde eles poderão recordar a época que estudaram aqui e ainda dar palestras. Teremos também uma exposição de fotos e documentos antigos do colégio”, disse a atual diretora da instituição, Adélia Maria Dias Ramos.

Paralelo à programação, os alunos serão orientados sobre a importância do patrimônio público. Segundo a secretária de Estado da Educação (Sedu), Anna Maria Marreco Machado, o objetivo da ação é estimular o estudante a não destruir as novas instalações.

**Carlos Laet, Sebastião Simões, Cid Marcos, Marcus Santos e Themistocles Costa**



**Anna Maria Marreco, Ruy Dias e Miguel Marvilla**

**Luana Fernandes, Bárbara Ferreira, Diego Meneses, Gleiziane Leal e Luan Correa**

## O QUE DIZEM EX-ALUNOS



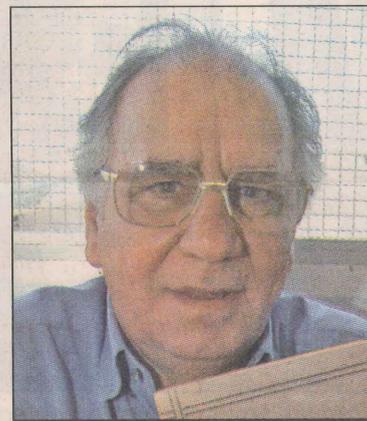
### Formação

“O Estadual é a base da minha formação intelectual. Lá, eu comecei a escrever poesias e evolui o meu estilo próprio. Hoje, quando eu vejo o meu livro ser adotado no vestibular da Ufes, fico muito feliz.

Eu me lembro que todo dia 7 de setembro eu levava uma suspensão de três dias, porque eu me recusava a desfilar e quem não desfilasse era suspenso.

Conheci pessoas importantes e o que aprendi foi um grande passo para eu ser hoje um escritor. Aprendi o gosto pela literatura. Tive ótimos professores e recebi ótimos incentivos.”

**Miguel Marvilla, 46 anos, escritor e ex-aluno do Colégio Estadual.**



### Latim

“O Estadual é uma escola de muito respeito. Para entrar, nós tínhamos que fazer prova, como se fosse um vestibular. A prova era difícil e exigia muito conhecimento do aluno.

Nós estudamos latim, inglês, francês e muitas outras matérias. Eu era um aluno esforçado e por conta disso recebi da escola muitos elogios. Hoje, me orgulho disso.

Guardo com carinho tudo que recebi dessa escola. Ainda guardo as provas escolares e a minha carteirinha de estudante, além de fotos, como a do time de futebol do colégio, do qual fazia parte.”

**Themistocles da Costa Honorato, 73, advogado aposentado, e ex-aluno do Estadual.**



### Seriedade

“Estou muito feliz por voltar à escola em que fui aluna e certamente uma escola com toda a seriedade e comprometimento do professorado.

É uma escola que influenciou enormemente na minha vida de estudante. O que eu sou hoje, eu posso dizer que todo professor meu teve uma responsabilidade na minha formação cívica e profissional.

Hoje, como secretária da Educação, estou empreendendo todos os esforços para que ela possa voltar a ter a credibilidade, a seriedade, e o orgulho na sociedade.”

**Anna Maria Marreco Machado, secretária de Estado da Educação e ex-aluna do Colégio Estadual**

## HISTÓRIA

- O Colégio Estadual do Espírito Santo foi construído no dia 24 de outubro de 1906, pelo presidente Henrique da Silva Coutinho. Sua finalidade era oferecer o ensino secundário necessário para a boa direção da vida social do cidadão.
- Português, Francês, Alemão, Latim, Grego, Matemática Elementar, Elementos de Mecânica e Astronomia, Física, Química, História Natural, História Universal e Especial do Brasil, Geografia Geral e Cosmografia do Brasil e Lógica faziam parte da grade curricular de ensino.
- A instituição funcionou primeiro no Morro da Capitania, onde hoje está localizada a Escola Gomes Cardim, e depois foi para a Colina de São Francisco, no Convento dos Franciscanos, onde hoje é a sede da Arquidiocese de Vitória.
- Funcionou também, durante vários anos, no prédio que hoje abriga a Escola de Artes Fafi, na avenida Jerônimo Monteiro. Até que ganhou prédio próprio, situado nas imediações do Forte São João, próximo à Curva do Saldanha.

Fonte: **Secretaria de Estado de Educação (Sedu)**